

AUTOR: Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde

ORIENTADOR: José Geraldo Silveira Bueno

NÍVEL: Doutorado

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

ANO DE DEFESA: 2003

TÍTULO: A arquitetura do tempo na cultura escolar: um estudo sobre os centros de educação integral de Curitiba

RESUMO

O foco desta pesquisa é a análise da cultura escolar, tendo como eixo principal a investigação sobre o tempo, enquanto elemento substancial da prática educacional e a análise da organização dos modelos de extensão da jornada escolar. O trabalho aborda as concepções temporais, mesclando as interpretações mitológicas e os esclarecimentos da ciência que fizeram do tempo um elemento substantivo tanto na vida social e cultural da humanidade quanto na proposta de preparação do indivíduo para o desenvolvimento de seus papéis. A história dos tempos escolares no Paraná, a adoção de políticas públicas em relação à jornada escolar e, em especial, os programas das décadas de 1980 e 1990, possibilitam a análise de uma forma de organização educacional, não só imposta pelas políticas, mas nascida e construída na dinâmica de relações internas da escola, nas crenças, nas formas aprendidas de se fazer o trabalho educacional e dos elementos que se agregam às funções escolares. A investigação se dá no sistema público da Rede Municipal de Educação da Prefeitura de Curitiba, por apresentar uma história educacional fortemente marcada pela política de ampliação do tempo de permanência diária dos alunos, nas escolas do Ensi-

no Fundamental e, por ser Curitiba a cidade que tem implantado os Centros de Educação Integral já há 15 anos. Neles foram realizadas entrevistas, observações e coleta de documentos que forneceram dados sobre como a organização temporal que interferiu nas formas escolares, proposta curricular, vida cotidiana da instituição e prática discente, docente, assim como nas famílias e comunidades envolvidas. A pesquisa aponta a mudança lenta e gradual nas escolas de tempo integral, criando uma nova cultura escolar com continuidades e inovações, revelando discordâncias entre o que foi prescrito e a realidade, entre os tempos estabelecidos ou propostos e os vividos. Enfim, a pesquisa de interação entre as propostas teóricas, as prescrições legais e a realidade encontrada na distribuição do tempo dos professores e alunos conduziu às reflexões sobre o novo modelo educacional, traduzido pela cultura da escola e pela extensão da jornada, a qual não pode passar despercebida pelos educadores, pelas famílias, pela sociedade e, especialmente, pelos dirigentes das políticas públicas, posto que as evidências indicam para a democratização da educação, objeto central de luta da sociedade e o elemento norteador da proposta desta tese.